

Agora. Ela só esperava que Aisaka Ai não estivesse em perigo. A habilidade Mão Divina de Miyamizu Rokuyo talvez pudesse resolver isso. Se não fosse por ele ter compartilhado essa habilidade com ela... Nem mesmo teria percebido o problema ou pensado nele tão rapidamente. Essa confiança... Shinomiya Kaguya levou a mão ao peito, sentindo algo quente brotar dentro dela. A ansiedade parecia ter diminuído um pouco. ... Miyamizu Rokuyo franziu a testa enquanto olhava pela janela. A tempestade da noite havia acabado de passar, deixando o chão encharcado. O sol ainda não havia nascido. Tudo estava envolto em uma névoa sombria, impossibilitando qualquer visão do que se escondia nas trevas mais profundas. Foi então que... [Jogadores em número suficiente alcançado. Primeiro teatro de jogo em grande escala carregado.] Uma voz ecoou nos ouvidos de todos os jogadores. [Jogo de simulação realística Apocalipse da Ruína começará em seis horas.] [Por favor, preparem-se.] — Justo agora... Miyamizu Rokuyo respirou fundo, tentando se acalmar. Em pouco tempo, ele já estava na mansão dos Shinomiya. Sem encontrar resistência, ele se dirigiu direto ao quarto de Aisaka Ai. Afinal, ele mesmo a havia levado para lá no dia anterior, e ainda fora recebido pela própria ojou-sama. Além disso, a própria Kaguya havia dado ordens. Nesse momento, ninguém ousaria contrariar a ojou-sama. Ao abrir a porta, ele encontrou Kaguya com os olhos vermelhos, sentada em uma cadeira ao lado da cama, completamente perdida. Já Aisaka Ai estava amarrada à cama, lutando contra as cordas com olhos avermelhados. Ao ouvir a porta se abrir, Kaguya despertou de seu transe. — Rokuyo... — Deixe comigo. Ele acenou com segurança e foi até a cama. Kaguya, nervosa, apertou as pregas do vestido. — Rokuyo, o estado da Ai-chan... É realmente...? — Provavelmente. Ele estendeu o dedo, e Aisaka imediatamente se inclinou, tentando mordê-lo. — Olha só! — Rokuyo, não provoque a Ai-chan! — Eu não estou... Ele negou. Apenas queria confirmar uma coisa. Era sabido que a infecção zumbi tinha um período de incubação, variando de caso para caso. E, durante esse processo, o infectado desenvolvia um... interesse peculiar por tecido humano vivo. Por isso, o dedo. Era difícil de acreditar, mas ele já tinha quase certeza: Aisaka Ai estava infectada. Se fosse isso... Estariam em apuros. Ele olhou para Kaguya, que entendeu o significado daquele olhar. Mordendo os lábios, ela sussurrou: — O resto... Não é problema nosso. — Eu não me importo com os outros. Só quero que você fique segura. Ele segurou a mão de Aisaka, falando com calma: — Um mundo sem você nem merece existir. — N-não diga bobagens! O coração de Kaguya acelerou. Era a primeira vez que ele era tão direto, fazendo um frio na barriga surgir. Estaria ele finalmente prestes a...? — Não, eu... Miyamizu respirou fundo, pronto para confessar o que sentia. O mundo estava desmoronando, e ele não queria arrependimentos. Mas antes que pudesse continuar... Aisaka arrebitou as cordas e o derrubou no chão, abrindo a boca para mordê-lo. — Ai-chan, NÃO! A voz desesperada de Kaguya fez Aisaka hesitar, seu rosto se contorcendo em conflito. — Não... Não se aproxime... — Ojou-sama, FUJA! — Agh... É doloroso... Saiam daqui, POR FAVOR!!! Quero mordê-lo... Quero devorá-lo... Ele é tão bonito, deve ser delicioso... Aisaka estava prestes a avançar quando parou. Seus olhos se fixaram em Miyamizu... E então, desviou o olhar bruscamente, levantando-se para fugir. Esse aí não pode... Não. Ninguém pode. Bom... Desde que não seja a ojou-sama... Espera... Ela estava enlouquecendo. Então, correu. — Ai-chan. — Uhn... Ela parou subitamente, virando-se inconscientemente para Rokuyo. Ele respirou fundo. — Venha aqui. — ... Por que estou ouvindo ele? Mesmo assim, ela caminhou até ele, encarando-o com olhos arregalados. — Isso é... hipnose? Algum poder? — Não é hipnose. Também nunca usei na Kaguya. Agora, me dê sua mão. Pronta? Aisaka obedientemente ergueu a mão. Ignorando o olhar faminto da garota, ele a pegou e a levou de volta à cama. Kaguya: "...". Por que isso me incomoda tanto? — Só estão de mãos dadas... Eu também já segurei, e fui a primeira! — Ele até já me abraçou! Aisaka deitou-se na cama, ainda encarando Rokuyo com um olhar intenso. Por dentro, seu coração estava em turbulência. Isso é assustador. Se ele quiser abusar disso, qualquer garota estaria à mercê dele... Era bom que não fosse hipnose, pelo menos. Miyamizu sentou-se na beira da cama, notando o olhar fixo dela. — A cama é macia. Obrigado. Capítulo 29 - Isso É Uma Habilidade SÉRIA! — ... Aisaka respirou fundo. — O que diabos é isso? — Poderes sobrenaturais.— Pode ficar tranquilo, isso é um poder sobrenatural totalmente sério — declarou Miyamizu Rokuyo com voz solene, mantendo uma expressão facial impecavelmente neutra. [Nota mental: "Quem fala assim geralmente está escondendo algo..."]

Enquanto isso, a sensação estranha que invadiu seu corpo fez com que a expressão de Early Bird se tornasse gradualmente mais complexa. Sem pronunciar uma única palavra, ela desviou discretamente o olhar para o lado, os cantos dos lábios contraindo-se levemente num misto de ceticismo e constrangimento. O silêncio que se seguiu foi mais eloqüente do que qualquer protesto.

<http://portnovel.com/book/13/1877>